



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 71 — N.º 846 — 13 de Março de 1993

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
250\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## A QUARESMA É NECESSÁRIA

A mensagem de Fátima não nos traz nada de novo ao recomendar-nos, através das palavras e do rosto "mais triste" de Nossa Senhora, que não ofendamos a Deus, que já está bastante ofendido. (Aparição de Outubro de 1017). Mas, sendo uma espécie de irrupção de Deus no nosso mundo moderno, Fátima é um apelo instantâneo a lermos de novo o Evangelho naquelas partes que todos temos tendência a não ver, exactamente porque são as mais difíceis de entender, ou de pôr em prática. É oportuno recordar o que outras vezes aqui terá sido escrito, a saber que, quando há dificuldade em encontrar a versão original da Bíblia, e sobretudo do Novo Testamento (o que acontece frequentemente por não se saber do paradeiro dos manuscritos saídos directamente da mão dos escritores sagrados), os especialistas costumam admitir o princípio de que a versão mais difícil de captar, no seu sentido, é que deve considerar-se verdadeira. Porquê? Porque a palavra de Deus participa da "novidade" ou originalidade do mesmo Deus, que vê muito para além da nossa curteza de vistas, e por isso com frequência nos deixa baralhados, confusos, intrigados: o que parece impossível, contraditório, aberrante, é isso mesmo que Deus nos quer ensinar.

Entre os ditos de Jesus que menos nos agradam e que portanto mais nos esforçamos por minimizar, ou mesmo eliminar, estão os que nos inculcam a necessidade da penitência, que vem a ser, antes de mais, a dor do coração, a pena interior pelo mal que deliberadamente fazemos. É que, para fazer penitência exterior, precisamos de começar pela penitência interior, que tem o seu princípio na consciência de que existe o pecado, e de que nós somos dele responsáveis diante de Deus e dos homens.

Que pecados havemos nós de espiar durante a Quaresma? Todos os pecados, a começar por aqueles que são marcadamente nossos, pessoais, que saem do nosso pensar, do nosso querer, do nosso gostar. Depois, os pecados dos nossos irmãos, sejam eles quais forem, próximos ou distantes, visíveis ou invisíveis. Há, em toda a história dos homens, uma misteriosa solidariedade, uma fundamental participação, que se manifesta desde as primeiras gerações, cuja história precisamente as gerações seguintes herdaram na sua totalidade, bem e mal, até aos nossos dias! Muito ou pouco, todos somos "responsáveis" pelo bem e pelo mal que vai em qualquer parte do mundo, mesmo na Bósnia, mesmo nas Áfricas, mesmo na Ásia.

Convidamos os leitores a lerem São Lucas, capítulo 12, versículo 1 a 5. Aí se evocam uns galileus acidentados da torre de Siloé, gente que aparentemente não tinha nada a ver com os ouvintes de Jesus. Mas a conclusão foi dita para os que estavam presentes: "Se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo."

A Igreja aponta três pistas penitenciais para o tempo da Quaresma: oração, jejum e esmola, ou oferta material. Entre as ofertas materiais está o chamado contributo penitencial, que a própria Igreja usa para as suas necessidades e as dos pobres. Não podemos deixar-nos aturdir pelo barulho que se faz à nossa volta e nos entra "em casa" de mil maneiras. Mas é sabido que só os muito fortes de facto conseguirão fazer Quaresma nos nossos dias e aqui, no Ocidente. Eles vão ser semente de uma nova geração de cristãos: mais disciplinados, mais atentos aos irmãos que sofrem, mais cumpridores dos chamados deveres de estado, mais respeitadores das leis que Deus inscreveu na natureza, mais determinados em salvar o amor entre semelhantes que se escravizam ao prazer. Estes cristãos da Quaresma vão ser os pilares da nova geração dos novos evangelizadores, que João Paulo II chama para a vinha do ano 2000.

A Quaresma tem de ser o tempo das grandes revisões de vida, das grandes decisões acerca dos males que nos ameaçam, e que todos reconhecemos como tais: a sida, a droga, o álcool, a guerra ou a guerrilha, e o terrorismo, que aparecem no interior das famílias, no emprego, nas escolas. Todos somos vulneráveis à falta de amor, ao egoísmo, ao consumismo, à fuga do trabalho, à corrupção geral. *Todos precisamos urgentemente de fazer Quaresma a sério.* Porque ofendemos a Deus. Porque "matamos" o nosso próximo. Porque temos demasiadas tentações de suicídio. Porque Jesus Cristo continua a oferecer-se a Deus por nós, com o mesmo realismo e a mesma verdade que O levou à morte da Cruz. Porque Maria continua a estar com Ele, de pé, exortando-nos a não O ofendemos mais, que já está muito, demasiado, ofendido.

□ P. LUCIANO GUERRA

## A Diocese de Leiria-Fátima tem novo Bispo

# O Santo Padre aceitou o pedido de renúncia de Bispo de Leiria-Fátima ao senhor Dom Alberto Cosme do Amaral



Formulado há algum tempo, foi tornado público no dia 2 de Fevereiro que o Santo Padre aceitou o pedido de renúncia do senhor Dom Alberto Cosme do Amaral ao governo da Diocese de Leiria-Fátima.

Desde o dia da sua nomeação, 7 de Outubro de 1972, o Senhor Dom Alberto dedicou-se de alma e coração às suas actividades de pastor de uma diocese que sabia privilegiada pela Mãe de Deus. Não se poupou, durante os vinte anos que esteve à frente da Igreja diocesana de Leiria a esforços de evangelização, percorrendo todas as paróquias em visitas pastorais, em contacto permanente com o seu clero e com os leigos responsáveis dos movimentos de apostolado diocesano. Mas Fátima foi a maior preocupação pastoral do senhor Dom Alberto.

A sua acção e inextinguível dedicação se ficaram a dever os maiores acontecimentos que marcaram a vida do Santuário nestas duas últimas décadas: as duas peregrinações do Santo Padre João Paulo II (em 13 de Maio de 1982 e 13 de Maio de 1991), a realização de vários congressos sobre a Mensagem de Fátima, a pere-

grinação de numerosos cardeais e bispos de diversos países, a ida da Imagem de Nossa Senhora, da Capelinha, a Roma para que o Santo Padre fizesse diante dela a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 24 de Março de 1984, e muitos outros acontecimentos que ficaram na história do Santuário de Fátima.

Foi ainda com o Senhor Dom Alberto que o Santuário sofreu uma grande transformação de obras, como o Centro Pastoral Paulo VI, o alpendre da Capelinha e as Casas de Retiros, necessários para o melhor

acolhimento dos peregrinos e para dar resposta às exigências actuais da Pastoral e as responsabilidades do Santuário como maior centro de evangelização do país.

O Senhor Dom Alberto foi o primeiro Bispo a quem o Santo Padre concedeu o título de Bispo de Leiria-Fátima. Com 76 anos de idade, virá residir no Santuário, onde os peregrinos de Nossa Senhora muito esperam da sua bondade e alto exemplo de serviço de Igreja.

A Voz da Fátima presta homenagem muito respeitosa ao Senhor Dom Alberto.

## Dom Serafim sucede a Dom Alberto

O novo Bispo, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, nasceu em Santa Maria de Avioso, Diocese do Porto, em 16 de Junho de 1930, e foi ordenado sacerdote em 1 de Agosto de 1954. Recebeu a ordenação episcopal em 16 de Junho de 1979. Em 7 de Maio de 1987 foi nomeado Coadjutor do Bispo de Leiria-Fátima com direito à sucessão, e deu entrada na Diocese em 2 de Agosto do mesmo ano. Refira-se ainda que D. Serafim é o actual Presidente da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais e Director Fundador da Revista "Síntese".

Depois de se reunir com o clero secular e religioso, no passado dia 11 de Fevereiro, D. Serafim fez a sua



apresentação à Diocese no dia 14, na Sé Catedral. Perante uma assembleia de mais de um milhar de pessoas, falou do projecto de um sínodo diocesano, sublinhou a importância dos conselhos pastorais paroquiais, deu muita atenção ao mundo da escola e também chamou a atenção para zonas carenciadas de evan-

gelização. O novo Bispo prestou homenagem aos seus antecessores e pediu a colaboração de todos os diocesanos para uma Igreja sempre renovada numa sociedade melhor.

A Voz da Fátima cumprimenta e felicita o novo Bispo, desejando-lhe um fecundo apostolado como pastor da Diocese de Leiria-Fátima.

## Mensagem do Papa para a Quaresma de 1993

"Convido-vos, ao longo desta Quaresma, a meditar a Palavra de vida deixada por Cristo à sua Igreja a fim de que ilumine o itinerário de cada um dos seus membros. Reconheci a voz de Jesus que vos fala, especialmente neste tempo de Quaresma, no Evangelho, nas celebrações litúrgicas, nas exortações dos vossos pastores.

Convidando-nos, com a vivência da Quaresma, a percorrer os caminhos do amor e da esperança traçados por Cristo, a Igreja ajuda-nos a compreender que a vida cristã comporta o desapego dos bens supérfluos, a aceitação da pobreza que nos liberta e que nos dispõe a descobrir a presença de Deus, a acolher os nossos irmãos com solidariedade cada vez mais activa e em comunhão cada vez mais ampla.

Durante a Quaresma de 1993, para concretizar a solidariedade e a

## Corremos o risco de deixar em herança às gerações futuras o drama da sede e do deserto

caridade fraterna associadas à busca espiritual deste tempo forte do ano litúrgico, peço aos membros da Igreja que volvam particular atenção aos homens e mulheres, provados pela desertificação dramática das suas terras e àqueles que, em demasiadas regiões do mundo, tem falta deste bem elementar, mas indispensável à vida, que é a água.

Preocupa-nos também profundamente ver que povos inteiros, milhões de seres humanos, estão reduzidos à indigência, padecem à fome e são atingidos por doenças, porque privados de água potável. De facto, a fome e numerosas doenças estão intimamente relacionadas com a seca e a poluição das águas. Lá onde as chuvas são raras e onde as nascentes de água secam, a vida torna-se mais frágil e diminui até desaparecer. Zonas imensas da África são atingidas por este flagelo; e verifica-se o

mesmo também nalgumas regiões da América Latina e da Austrália

Além disso, está à vista de todos que o desenvolvimento industrial anárquico e o emprego de tecnologias que rompem o equilíbrio natural, causaram prejuízos graves ao ambiente, provocando sérias catástrofes. Corremos o risco de deixar em herança às gerações futuras, em muitas partes do mundo, o drama da sede e do deserto.

Convido-vos calorosamente a ajudar com generosidade as instituições, as organizações e as obras sociais que se ocupam das populações aflitas por carestias ou pela sede e submetidas às dificuldades da desertificação crescente. Exorto-vos igualmente a colaborar com todos aqueles que se esforçam por analisar cientificamente todos os factores da desertificação e por descobrir os meios para lhe pôr remédio".

# Nossa Senhora de Fátima e S. João de Brito

Um dos dois milagres, estudado com todo o rigor científico e aprovado oficialmente em ordem à canonização de S. João de Brito, foi operado em Fátima a 13 de Maio de 1937.

Dona Glória Ferreira da Rocha Maheiro vivia em Paredes, vila do distrito do Porto, casada com o Doutor António Maheiro Freire, advogado nessa localidade.

Desde 1929 começou a sofrer um rosário de doenças que seria longo e pouco agradável desfiar. Fixemos apenas a última parte do relatório feito pelo grande apóstolo de Fátima, o Reverendo Padre Luís Gonzaga da Fonseca:

"A 26 de Novembro de 1936 caiu de cama; sobrevieram hemorragias abundantes que aumentaram a anemia, chegando a não poder equilibrar a cabeça; sentada na cama, a não poder suportar a luz, a não poder andar, porque os nervos se contraíram. Passava dias seguidos sem qualquer alimento. Crises nervosas, com síncope frequentes; debilidade extrema; pesava apenas 36,5 Kilos. Tudo fazia crer numa catástrofe iminente".

Ela própria, convencida de que poucos dias lhe restavam de vida desejava ir a Fátima, não para pedir a cura, mas para encomendar a Nossa Senhora a pureza das suas filhas, que ia deixar órfãs.

O Pároco da vila, Reverendo Padre Manuel Moreira Neto, mais tarde transferido para a Freguesia de Monte Cordova, no Concelho de Santo Tirso, depois Monsenhor e íntimo colaborador do Bispo Dom Florentino de Andrade e Silva, mandou-lhe pedir a cura a Nossa Senhora de Fátima, se fosse da glória de Deus e confirmação de que o Senhor queria a canonização do então Beato João de Brito.

A doente obedeceu e partiu para Fátima de automóvel, a 12 de Maio de 1937. Após uma viagem tormentosa chegou ao Santuário ao entardecer desse dia.

Na manhã seguinte, ao ser colocada no recinto dos doentes, com grande fervor disse a Nossa Senhora: — *O minha Mãe*



*do Céu, mandaram-me pedir-vos a minha cura, se puder servir para a glorificação do Beato João de Brito. Por obediência a peço. Se for da vossa vontade, curai-me para manifestar a vossa glória. Mas eu, de muito boa vontade, cedo a minha cura em favor de qualquer destes doentes; e vou satisfeita, para minha casa, continuar a sofrer até Vos ver no Céu".*

Na procissão, voltou o seu olhar para a imagem miraculosa. Ergueu-se, sentou-se na maca e disse: — *O minha Mãe do Céu, tomai conta das minhas filhinhas pois as entrego à vossa pureza".* Nisto sentiu, segundo o seu testemunho, "como que desataram-se ligaduras que a tivessem toda presa, deixando-lhe livres os movimentos". Apalçou-se: as dores tinham desaparecido. De novo rezou com toda a alma por três vezes: "*O minha Mãe do Céu, eu antes quero sofrer no meu quarto do que ir para o mundo ofender-Vos! Eu, sozinha, nada posso".*

Sentia-se inteiramente bem, mas reaceando que pudesse ser tudo uma ilusão não quis dizer nada da nova vida que sentia.

Pelas 17 horas levaram-na em braços para o automóvel, e notou a família

que ela se movia livremente e se aconchegava sobre o colchão, em que naquele tempo conduziam os doentes. Comeu do famel que levavam, com apetite e sem o mínimo incômodo. Fez a viagem com a melhor disposição, conversando animadamente, interessando-se pelo que via, bem ao contrário do que sucedera à ida, dois dias antes. Tendo chegado a casa no dia 14 à noite, alimentou-se, dormiu tranquilamente. No dia seguinte levantou-se, caminhou com desembaraço, retomou as ocupações domésticas, havia tantos anos abandonadas. Só então é que a família caiu na conta da cura realizada. No seu depoimento escrito, relata o marido: "*Talvez Nossa Senhora nos tivesse cegado o espírito, para que a nossa alegria não perturbasse a paz da doentinha já miraculada, quer no Santuário, quer na viagem de regresso".*

O médico, embora refractário a milagres, reconheceu que a cura não se podia explicar pelas forças da natureza.

Nos dias 13 de Outubro de 1937 e de novo a 13 de Maio de 1938, a miraculada compareceu no Santuário de Fátima, perante uma comissão médica que verificou a mudança radical no estado da sua saúde.

A Autoridade Eclesiástica estudou o processo com o costumado rigor canónico, por determinação da então chamada Sagrada Congregação dos Ritos. Por unanimidade os peritos reconheceram esta cura "*como milagre de primeira ordem".* Como tal aprovou-o o Santo Padre Pio XII a 30 de Junho de 1941, em ordem à canonização do então Beato João de Brito, cerimónia que, por causa da guerra, só veio a realizar-se, seis anos mais tarde, a 22 de Junho de 1947.

O milagre tinha sido pedido, a Nossa Senhora de Fátima, se fosse para glória de Deus a canonização de S. João de Brito. Como assim aconteceu, pôde a exaltação do nosso grande missionário tornar-se uma realidade.

□ P. FERNANDO LEITE

## PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE UM PAÍS DO LESTE EUROPEU EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

### "Já existe liberdade religiosa na Hungria"



O Presidente da Hungria assina o livro de honra do Santuário, acrescentando um apelo à paz: "*Nossa Mãe Santíssima: intercede por nós junto do Teu Filho, para que Ele conceda a cada húngaro o espírito da paz, para que reine a tranquilidade interna no nosso povo".*

"Este lugar é um dos mais importantes do mundo cristão. A promessa de Nossa Senhora de que a Rússia se iria converter tornou-se verdadeira. Após 40 anos de opressão, já existe liberdade religiosa na Hungria" — assim se expressou o Presidente da República da Hungria, Árpád Göncz, em Fátima, no passado dia 27 de Janeiro, convicto da relação entre Fátima e a abolição do comunismo nos países do Leste Europeu.

Devoto de Nossa Senhora, o Presidente Árpád não quis deixar de incluir Fátima na visita que fez a Portugal. Acompanhado pela esposa, Embaixador, e vários Secretários de Estado do seu país, chegou ao Santuário cerca das 17 horas. Dirigiu-se à Capelinha das Aparições, ajoelhou diante da imagem da Virgem e rezou.

O Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, que o aguardava na Capelinha, dirigiu-lhe uma mensagem, na qual sublinhou a ligação da mensagem de Fátima à conversão da Rússia e dos países satélites, entre eles a Hungria, e fez votos para "que a esperança na promessa de Maria se confirme cada

vez mais e a nação mártir reencontre na fidelidade às raízes cristãs, os verdadeiros caminhos do amor e da paz".

A oração teve um lugar especial nesta visita. Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário, e o P. Luís Kondor, sacerdote húngaro, residente em Fátima há 38 anos, pediram pela paz no mundo, especialmente "para que na Bósnia e na Croácia se acalmem as armas e as nações inimigas se reconciliem em Cristo". Pediram também pela renovação do país e da Igreja húngara e pelos novos responsáveis da Hungria, para que "sirvam, de coração sincero, os valores do Evangelho e da Nação".

Seguiu-se uma visita à Basílica, com particular interesse aos túmulos dos videntes e à imagem de S. Estêvão, primeiro rei da Hungria.

A visita terminou na Capela de Santo Estêvão (Calvário Húngaro), construída com donativos dos húngaros exilados, em memória de tanto sangue derramado e dos sofrimentos físicos e morais de um povo que encontrava na Cruz de Cristo e na protecção de Maria as razões da sua esperança.

## Missionários da Consolata há 50 anos em Portugal

Foi em 1943 que o primeiro missionário da Consolata chegou a Fátima. O motivo da sua vinda encontramo-lo descrito num breve apontamento que ainda hoje se pode ler no livro de registo de Missas do Santuário, daquela época: "No dia 23 de Junho celebrou o Sr. P. João De Marchi, missionário da Congregação de Nossa Senhora da Consolata, de Turim, que vem fundar em Fátima um seminário de missionários para o Ultramar Português".

De nacionalidade italiana, o P. De Marchi fora mandado pelos seus superiores e trazia uma carta de recomendação para o Sr. Bispo de Aveiro. Mas o destino, ou melhor, a Providência não quis que ele ficasse por aquela diocese e apontou-lhe o caminho de Fátima. Foi aqui, junto ao Santuário, que ele, em 1944, abriu o seu

primeiro seminário com um grupinho de 12 alunos — os 12 apóstolos, como gostava de lhes chamar — numa pequena vivenda, emprestada pelos padres salesianos.

Tudo isto se passou há 50 anos. E é esta efeméride que os missionários da Consolata evocam, ao longo do corrente ano, dando graças a Deus por todas as bênçãos e, dum modo particular, pelos 74 padres, irmãos e teólogos professos de origem portuguesa.

A sessão inaugural do Ano Jubilar realizou-se em Fátima, no dia 14 de Fevereiro de 1993, festa do Fundador do Instituto, Beato José Allamano. Estiveram presentes cerca de 300 pessoas, na sua maioria pais e familiares dos missionários portugueses. Mas havia também outros

convidados, entre os quais alguns benfeitores da primeira hora, os dirigentes da A.M.C. (Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Consolata).

Presidiu à sessão o "fundador", P. João De Marchi, que estava ladeado pelos 4 sacerdotes e um irmão missionário que fizeram parte do primeiro grupo de alunos com que abriu o seminário em 1944.

Já estão marcadas outras celebrações: em 10 de Julho haverá uma grande peregrinação nacional a Fátima; a 31 do mesmo mês será a ordenação de 4 sacerdotes portugueses; em Fevereiro de 1994 encerrará o Ano Jubilar com a festa do Beato Allamano.

□ P. Manuel Carreira

## Fátima dos pequeninos

MARÇO 1993

N.º 150



Olá amigos.

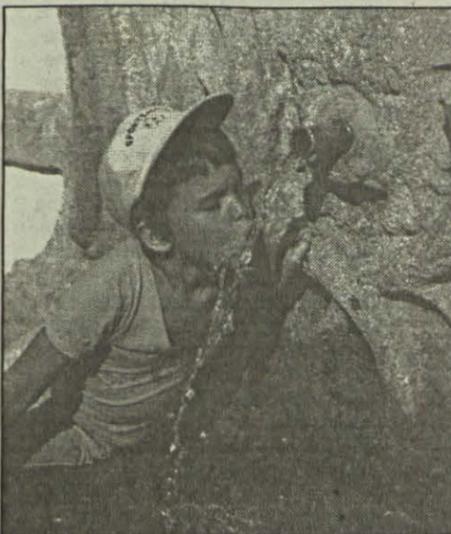
No mês passado eu falá-vos do tema da Peregrinação das Crianças deste ano 93:

*"Creio em Jesus, meu Salvador. Faz-nos irmãos no Seu amor".*

E assim vos dizia que estamos a preparar-nos para esta grande peregrinação, que será também um grande momento de, meninos e meninas de todo o Portugal, proclamarem a sua fé em Jesus Cristo nosso Salvador.

São sempre muitos os que, nesse dia, vêm ao Santuário, ao encontro de Jesus que nos faz irmãos no Seu amor. E eu lembrava-me que a Quaresma — este tempo em que agora estamos — é também como que uma peregrinação ao encontro do Senhor, nosso Salvador. A Quaresma conduz-nos à Páscoa, à vida nova que Jesus nos dá, morrendo e ressuscitando por nosso amor. E vocês sabem, que uma peregrinação exige sempre de quem a faz alguns sacrifícios, não é? Assim também esta de ir ao encontro da vida nova da Ressurreição que nos vem por Jesus, vai exigir da nossa parte, algumas renúncias, alguns esforços, mesmo alguns sacrifícios, talvez.

O Santo Padre, o nosso Papa João Paulo II, diz-nos em que sentido,



devemos, nesta Quaresma, encaminhar os nossos esforços. Chama-nos a atenção para a vida — a nossa e a dos outros — e para aquilo que pode prejudicá-la, por exemplo: a poluição das águas, o gasto desnecessário de água, a destruição da natureza, as lixeiras, enfim, o mau ambiente que criamos com a nossa falta de cuidado e que até pode ser a origem de tantas doenças e de tanto mal no nosso mundo. E não acham que tudo isto, além do mais, é uma grande falta de respeito das pessoas pelos outros?...

Então, quantos esforços temos todos que fazer para evitar esses males! O Santo Padre tem razão em nos lembrar todas estas coisas, que destroem a vida, a nossa vida, pela qual Jesus Cristo tanto se sacrificou, até ao ponto de dar a Sua na cruz. E perante isto, poderemos nós ficar de braços cruzados? — Não podemos!

Eu proponha-vos, mesmo, algumas coisas concretas que podemos fazer:

- Estimar a natureza: as plantas, as árvores, os animais. Cuidar dela, preservá-la da destruição: usar só o que for necessário e não estragar...
- Conservar as águas limpas: não deitar nada nos rios, nos lagos ou nas fontes que seja sujo e que vá poluir as águas...
- Usar a água, só a necessária; não a estragar...
- Cuidar das nossas próprias coisas e da limpeza em todo o lado por onde passamos...

Estas são algumas coisas que eu lembro. Mas vocês poderão lembrar outras, que podem fazer...

E, estar assim atento vai, concerteza, pedir-vos algum esforço, algum sacrifício mesmo. Mas fazendo isso, estamos a responder à proposta do Santo Padre para esta Quaresma, ao mesmo tempo que estamos a contribuir para que todos tenhamos mais vida. Se fizermos este esforço, então é que sentimos mesmo que Páscoa é Vida e vida nova! Então podemos alegrar-nos na festa da Ressurreição do Senhor, porque também nós entrámos nela! Assim, a todos desejo;

Feliz Páscoa!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M.ª ISOLINDA

## A Imagem Peregrina regressou da Argentina

Depois de uma peregrinação de 283 dias, num percurso de cerca de 50.000 quilómetros por 33 dioceses da Argentina e Uruguai, a imagem da Virgem Peregrina de Fátima regressou ao Santuário, no passado dia 10 de Fevereiro. Era acompanhada pelo Bispo de Avellaneda, Mons. Rubens di Monte, e por um grupo de peregrinos da Argentina e do Uruguai.

"Voz da Fátima" aproveitou a ocasião para colocar algumas questões a Mons. di Monte, de que apresentamos um resumo, em forma de entrevista directa:

**Voz da Fátima** — Qual foi o sentido desta peregrinação da Virgem Peregrina à Argentina e ao Uruguai?

**M. di Monte** — Na celebração do V Centenário da Evangelização da América Latina, desejávamos que Aquela que é, segundo o documento de Puebla, a "Pedagoga do Evangelho" na América Latina, voltasse ao nosso país para renovar a mensagem dos primeiros evangelizadores, uma mensagem evangélica que convoca à oração e à penitência, para a conversão.

**V. F.** — Como decorreu a peregrinação da imagem peregrina?

**M. di Monte** — Desde o primeiro momento foi um acontecimento extraordinário. As 33 dioceses que iam receber a imagem da Virgem haviam sido previamente preparadas. A imagem visitou lugares desde os mais sagrados, como igrejas, capelas, oratórios, até aos mais comuns, como são as fábricas, lugares de dor e sofrimento, "vilas -misérias", cadeias, hospitais. Não houve lugar que se fechasse à sua passagem. Andou por mar, por terra, pelo ar, por rios, do Norte ao Sul, do Este ao Oeste, percorrendo cerca de 50.000 km. Acercaram-se da imagem de Nossa Senhora para a tocar

1.500.000 pessoas, ficando muitas outras sem o conseguir.

**V. F.** — Como é recebida e vivida a Mensagem de Fátima na Argentina?

**M. di Monte** — A Mensagem de Fátima é muito bem recebida na Argentina, e manifesta-se pela grande devoção a Nossa Senhora de Fátima e pela difusão do Terço. O Terço é a oração preferida do nosso povo e a que está sempre presente em todos os actos privados ou públicos. Quando se quer fazer uma oração, imediatamente se recorre ao Terço. No seio das famílias também se reza o Terço, prática que se está reactivando cada vez mais.

**V. F.** — Actualmente fala-se muito na "nova evangelização". O Santo Padre pede-a insistentemente. Que significado tem na Argentina este apelo à "nova evangelização"?

**M. di Monte** — Na Argentina vem-se trabalhando naquilo a que se denominou "Linhas Pastorais para a Nova Evangelização". Há 4 anos, mais de 70.000 pessoas participaram num inquérito popular muito importante, com questões fundamentais sobre a fé, a caridade, o compromisso social, o cumprimento dos mandamentos, etc.. Do resultado deste inquérito surgiu o documento sobre as "Linhas Pastorais para a Nova Evangelização", que é a nossa base de acção para a "nova evangelização".

**V. F.** — Que lugar terá a Mensagem de Fátima na "nova evangelização"?

**M. di Monte** — Tem um lugar essencial porque os nossos povos são fundamentalmente marianos e é através da Virgem que os nossos povos chegam a Cristo. O Documento de Puebla denominou Nossa Senhora de "Pedagoga do Evangelho". O Santo Padre tem-se referido a Ela como "Estrela e Mestra da Nova Evangelização".

## Crianças do 10 de Junho vão dar um sorriso a S. Tomé e Príncipe

O próximo Dia de Portugal coincide com a solenidade do Corpo de Deus. Como habitualmente, mais de uma dezena de milhares de crianças surgirão em Fátima, vindas de todas as dioceses, paróquias e catequeses de Portugal. As crianças vão tomar consciência de que o Jesus da Eucaristia e da comunhão é também o Jesus do amor fraterno e da partilha. Não de uma partilha de simples esmola que se dá só para se ter consolação de pensar que se é bom. Mas uma partilha de amor, que se traduz na força de dar mesmo o que nos faria jeito para coisas agradáveis. A Quaresma pode ser para as crianças peregrinas de Fátima um tempo diferente, a pensar em todos as crianças que pelo mundo além sofrem dos mais variados males, desde a fome à falta de carinho familiar.

Ora em 1993 celebra a diocese de S. Tomé e Príncipe os 500 anos da sua primeira evangelização, e quer celebrá-los condignamente. Em festa, como é normal, e sobretudo em projectos de futuro. Que ideia melhor então do que levar as nossas crianças a participarem neste projecto de vida mais humano, porque mais cristão? Para de certo modo tornar mais vivo este projecto, está-se a pensar em trazer a Fátima, nos dias de peregrinação, algumas dessas crianças. Pode parecer desperdício, mas não é. As crianças que eventualmente virão a Portugal ficarão nossas amigas, e nós amigas delas. O ver-se é importante para o amar-se. Estas crianças poderão dar-se conta do esforço que fizeram as crianças peregrinas de Fátima para ajudar o seu país num projecto

de futuro, por ocasião dos 500 anos de evangelização. Concretamente trata-se de ajudar a alimentação de um orfanato que tem cerca de 50 crianças. Que bom seria se durante um ano as irmãs responsáveis não tivessem dores de cabeça com os fundos necessários!

Aos párocos, aos catequistas, aos peregrinos de Fátima no dia 10 de Junho nós pedimos desde já que rezem com frequência, quanto possível também em público, por estas pequenas ilhas africanas, e vão pondo de lado algum contributo sério, significativo, que entregarão ao ofertório da peregrinação das crianças, no dia do Corpo de Deus, no altar da Cova da Iria. Não nos interessa a publicidade. Interessa-nos fazer um gesto que nos marque para o futuro.

## ECOS DO 75.º ANIVERSÁRIO



nomeadamente com a realização do programa "Hora de Maria" de 27 minutos, no canal 11 da televisão, de quinze em quinze dias. Junto do altar de Nossa Senhora de Fátima, armado no estúdio, reza-se o terço e transmite-se informação e formação religiosa.

D. Eugénia participa em outros grupos de oração, nomeadamente um de emigrantes filipinos que visitam doentes e pessoas de terceira idade e levam uma imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas ruas, aos Sábados, etc.

Noutras igrejas reza-se o terço diariamente.

Uma saudação a todas as pessoas que respondem assim aos apelos de Nossa Senhora de Fátima, há 75 anos.

4 — Há 35 anos que o culto dominical do lugar de Azoia, da paróquia do Castelo, concelho de Sesimbra, vinha sendo celebrado no edifício de uma antiga escola primária. Os Serviços Técnicos da Câmara Municipal fizeram o projecto de remodelação e adaptação do edifício, e as obras foram executadas com a ajuda de todo o povo de Azoia, sob a orientação do Rev.do Pároco que, no dia 1 de Janeiro deste ano, benzeu a nova capela, que é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A nova capela está localizada à beira da estrada nacional n.º 379 no sentido do Cabo Espichel. Nela, e celebrada missa, todos os Domingos às 9.00 horas. (Notícia adaptada do Jornal "Raio de Luz", de 30 de Janeiro de 1993).

3 — O Rev.do Pe. José Gonçalves Rodrigues, Pároco de Cardielos, diocese de Viana do Castelo, enviou-nos uma fotografia de um monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima, erecto naquela paróquia, em comemoração dos 75 anos das aparições, e inaugurado no dia 7 de Dezembro de 1992. Dos recortes de imprensa que nos enviou, respigamos os dados seguintes: o monumento está situado no lugar da Ponte, à beira da estrada nacional n.º 202. Foi benzedo pelo Vigário Geral da Diocese



de Viana do Castelo na presença de grande multidão de pessoas. O pároco aproveitou o acto para agradecer a colaboração dos paroquianos, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Direcção de Estradas, Junta de Freguesia e Empresa Galpedras que, além de muitos outros serviços, ofereceu toda a cantaria em granoto polido da região. No dia seguinte, dia da Imaculada Conceição, fez-se a consagração a Nossa Senhora, de muitos agrupamentos e associações locais.

Espera-se que o espaço seja devidamente urbanizado e se torne um local aprazível.

## As crianças incomodam na Igreja?

Um nosso amigo sacerdote e psicólogo, da diocese dos Açores, Dr. F. Caetano Tomás, envia-nos uma reflexão que nos apraz resumir nos termos que se seguem:

Nas nossas comunidades fazem-se muitos esforços de apostolado, especialmente na catequese. Mas, geralmente, depois do Crisma, há uma grande "fuga" por parte dos jovens e casais novos. Eles ausentam-se da missa, etc..

Porquê? Há várias razões. Mas há uma que está na raiz de todas as outras. É que, antes de irem à catequese, e já desde bebés, muitas das nossas crianças não são levadas à missa, não ouvem contar coisas de Cristo e não rezam.

Espera-se pela catequese... Mas já é tarde, muito tarde! Isto porque, a começar só por essa altura, já não se pode semear nas crianças o gosto e o amor pelo Cristianismo e pelas coisas religiosas. Hoje sabe-se que é a partir do nascimento que as raízes dos gostos e dos "amores" futuros se semeiam nos corações das crianças. Também os gostos e os amores religiosos.

Há 3 "práticas" necessárias para se semear o Cristianismo na alma das crianças e dos futuros adultos:

**1. Levam os bebés e as crianças à missa desde que nascem.**

Se isso não se fizer, as crianças ficam "estranhas" às coisas da fé, e nunca mais

aprendem a amá-las. Nunca mais praticam a sério. Serão "ausentes"...

É que a presença com a comunidade, na celebração, nos cânticos, nas orações, contagia as crianças nas coisas religiosas. Faz com que elas se amem. Caso contrário, ficam "estranhas", "desligadas"...

Por isso é urgente fazermos tudo para que os bebés e crianças das nossas comunidades sejam levados à missa. E não tenhamos medo: se começarem já em bebés, não incomodam ninguém.

**2. A partir dos dois anos contá-lhes ou ler-lhes coisas da Bíblia, especialmente de Cristo.**

As crianças são "loucas" por histórias. Também histórias religiosas, como sejam os milagres de Cristo, as parábolas, a Paixão, etc.. E ficam amigos de Cristo ao ouvir essas histórias. É tão fácil ler-lhas.

Hoje há livros muito bons com tais histórias preparadas para serem lidas aos pequeninos.

**3. Rezar com as crianças também a partir dos dois anos.**

Começar com pequeninas orações; passar depois à Ave Maria, ao Pai Nosso, à Salvé Rainha, etc..

Quando se reza com as crianças, elas contagiam-se nas coisas espirituais.

Reparemos como as igrejas têm "gente nova" nos lugares onde as crianças vão à missa... e estão a ficar vazias onde elas não vão...

1 — O apelo aqui feito no jornal de Janeiro, no sentido de os leitores nos enviarem depoimentos sobre o tempo das aparições, já foi atendido por algumas pessoas.

Hoje quero referir brevemente uma carta da Sr.ª D. Maria Eugénia P. Matias, natural de Fátima e a residir em Winnipeg — Canadá. Relata-nos as recordações de sua avó, Maria da Conceição Vieira, que esteve presente nas aparições de 1917, na Cova da Iria, e teve a alegria de ver regressar da guerra um seu filho, Manuel Pereira dos Santos, "são e escoreito como daqui saiu". E conta-nos outros episódios interessantes que vamos registar.

Além disso descreve-nos a devoção dos portugueses a Nossa Senhora de Fátima, naquela cidade canadiana,

cura de um joelho, do qual eu já sofria há cerca de 30 anos". (Maria F. — Freamunde).

"Minha filha tinha um tumor maligno no pâncreas. Foi operada, mas os médicos não lhe deram esperanças de vida. Com fé e confiança entreguei os destinos de minha filha nas mãos de Nossa Senhora. Fui a Fátima agradecer, de todo o coração, tudo o que Ela fizesse por mim, mesmo que perdesse a minha filha. Nossa Senhora ouviu-me e concedeu-me uma grande graça, pois recebi minha filha curada de volta ao lar". (Suzana W. — Alemanha).

## GRAÇAS

### "À conta de Deus, agora estou boa"

"Estava doente. Pedi muito a Nossa Senhora, e agora estou curada". (Maria Bai — E. U. A.).

"Sofria imenso com dores na coluna. Mal conseguia levantar-me. Fui a Fátima, com muitas dificuldades, e rezei 3 terços na Capelinha das Aparições. Continuei a pedir ao Imaculado Coração de Maria. Graças a Deus e à nossa querida Mãe do Céu, as dores desapareceram já no mês passado". (Maria Eugénia — Viseu).

"Agradeço à Mãe do Céu e aos pastorinhos uma graça que recebi". (Teresa F. — V. N. Famalicão).

"De manhã cedo, quando acordei, fiquei tão aflita ao ver meu filho naquele estado, que me virei logo para Nossa Senhora, com muita devoção, a pedir a cura dele. Ele nunca mais sofreu daquela doença". (Irene T. — Porto).

"Agradeço a Nossa Senhora o milagre que me foi concedido". (Alice T. — Parelhó).

"Tinha uma dor numa perna que me atormentava. Pedi muito a Nossa Senhora e agora estou boa, à conta de Deus". (Maria F. — Açores).

"Agradeço a Nossa Senhora a

# Movimento dos Cruzados de Fátima

## "Eu não tenho a graça de ter fé..."

Domingo, 29 de Novembro. Viajo para o Alentejo, com destino a Barrancos onde iria pregar a novena da Imaculada Conceição. Viajei com os transportes públicos. Tratando-se de uma longa viagem preveni-me também com um grande jornal, mais propriamente o semanário "Independente".

Logo que comecei a ler os títulos, um tema suscitou a minha curiosidade: "O novo catecismo da Igreja Católica", que já saiu em França e que deverá sair no próximo ano também em Portugal.

A propósito do catecismo, são entrevistadas algumas figuras públicas, alguns ateus e outros agnósticos; entre estes últimos eram referidos nomes como Vera Lagoa e o deputado Pacheco Pereira. E foi uma frase deste último que mais despertou a minha atenção quando ele afirmou ao jornalista: "Eu não tenho a graça de ter fé".

Apesar de eu que escrevo estas linhas me considerar um homem de fé, confesso que não me escandalizei com aquele que — em espírito de verdade e humildade — professou o contrário. É que também eu acredito que a fé é um dom que, ao fim e ao cabo, depende também de Deus, mais do que do próprio homem. Só que o homem — racional que é — deverá também criar em torno de si condições para que tal dom seja possível pensar nele. Apetece-nos recordar aqui uma notícia que pode trazer alguma luz para o nosso tema. É esta: o presidente da Geórgia, Eduard Shevardnadze, anunciou há dias que acaba de ser baptizado na catedral ortodoxa de Tbilissi. Durante duas décadas ele foi um ateu convicto. E hoje, esse que fora Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia não se envergonha de, na idade de 60 anos, vir afirmar após o seu baptismo na Igreja: "Agora te-

nho uma imagem de Nossa Senhora no meu gabinete, ali onde anteriormente eu tinha o retrato de Estaline".

Para que esta tremenda reviravolta fosse possível num homem tão inteligente, pensamos que só foi possível porque, a um dado momento da sua vida, ele proporcionou condições para Deus actuar nele. Deu-lhe o dom da fé talvez porque soube parar, soube ficar à escuta.

Por vezes o homem não tem fé simplesmente porque não tem a graça de saber parar. Esgota-se a correr e a produzir ruído e Deus só pausa e encarna na pessoa em silêncio, como em Maria de Nazaré, como na gruta de Belém. Já o famoso cientista Einstein escrevera: "Eu penso tantas vezes sem nada descobrir; deixo de pensar, mergulho no silêncio e eis que a verdade me é revelada".

□ P. M. VIEIRA



## Nossa Senhora dos Caminhos

Nicho de Nossa Senhora de Fátima no lugar de Vale de Figueira, Tabuaço, Lamego.

## GUIAS DE PEREGRINOS — 10

## Os atribulados de coração

O salmista exorta-nos a louvar a Deus, que dispensa particular bondade aos "atribulados de coração": "Louvai o Senhor porque é bom; cantai salmos ao nosso Deus, porque é amável... Ele cura os atribulados de coração e pensa-lhes as feridas" Sl 146(147) 1. 3.

E quantos peregrinos, de rostos macerados pelo sofrimento e pela angústia, a caminho de Fátima?!... E não será unicamente esta angústia a motivar esta deslocação de sacrifício?!...

Vamos, então, procurar que a nossa Romagem seja animada pela História da Salvação e assistida pelo coração da Mãe do Céu; e assim nos sintamos arrastados para as decisões, concretas e acertadas, em cada momento da nossa vida agitada.

1.ª — Do A. T. — "Não está o homem condenado a trabalhos forçados aqui na terra?... Couberam-me noites de pesar. Quando me deito, penso: 'Quando virá o dia?' Ao levantar: 'Quando chegará a noite?' E pensamentos loucos invadem-me até ao crepúsculo". Job 7, 1-4.

Do Sl. 30(31): "Ouço calúnias de muitos, o terror me envolve! Eles conspiram contra mim, projectando tirar-me a vida".

2.ª — Do N. T. — "Na medida em que participais nos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também, na revelação da Sua glória, possais ter uma alegria transbordante" 1 Ped. 4, 13. De S. Paulo: "Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo que é a Igreja" Col. 1, 24.

3.ª — Do Magistério da Igreja — A G. et Spes, 22: "Certamente para um cristão é uma necessidade e um dever lutar contra o mal a preço de numerosas tribulações e até a própria morte; mas, associado ao mistério pascal, conformando-se com Cristo, na morte, fortificado pela esperança, chegará à ressurreição".

4.ª — Nas Aparições em Fátima, no Poço do Arneiro, o Anjo dizia aos Videntes: "De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação... Sobretudo aceitai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar".

— Na 1.ª Aparição, conversando

com os Videntes, Nossa Senhora perguntou-lhes: "Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos?". E advertiu: "Ide, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto".

— De todos os livros que falam das Aparições em Fátima, sabemos de quanto os Videntes tiveram de suportar; e de como, preparados pelo Anjo, no Poço do Arneiro e na Loca do Cabeço, os podemos considerar modelo a imitar, no dedilhar da nossa "via-sacra", nos acontecimentos diários que nos enfrentam.

No preparar da nossa próxima peregrinação e tendo em conta o esforço que nos exige, digamos com S. Bernardo: "Se me prometem prémios, esperarei obtê-los em virtude da Vossa bondade. Se se travam refregas contra mim, se o mundo se enfurece, se brama o Maligno... eu esperarei em Vós".

Casal dos Crespos, 16.II.93

□ PADRE MANUEL FERREIRA

## O Bruno

O Bruno veio a um retiro de doentes apenas com 11 anos, excepção à regra, porque estava num estado já muito grave e um sacerdote amigo assegurou que ele tinha capacidade para aproveitar.

Nasceu na linda Ilha da Madeira; tinha impressa na alma a beleza das flores e a sabedoria que nasce na solidão dos montes.

A maturidade das suas reflexões, as suas atitudes na oração, a maneira como encarava a doença, criaram logo à sua volta uma onda de simpatia, de admiração e de ternura.

Os insondáveis Desígnios de Deus permitiram que o Bruno voltasse ainda mais 3 anos, sempre desejoso de aproveitar o retiro.

Em 1992 trouxe a acompanhá-lo uma irmã mais velha — a Paula — e sonhava trazer o pai para este "aproveitar também a graça".

Quantas vezes, vendo e ouvindo o Bruno, nos lembrávamos do Francisco... Realmente como o Francisco, como a Jacinta, também no coração do Bruno se

adivinhou "um lume a fazê-lo gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!"; também nele se adivinhava uma oferta constante "pela conversão dos pobres pecadores".

Um telefonema recebido da Madeira informou-nos que o Bruno "voou" para o Céu! Muito rapidamente contaram-nos o que se segue:

Quando, do hospital o mandaram para casa, o Bruno concluiu lúcido e sereno: "Ainda bem! Vou morrer em casa".

Algum tempo depois disse à Paula: "Tenho muita sede, vai buscar água, mas não te demores porque eu vou morrer". Bebeu um bocadinho de água e pediu-lhe: "pega-me ao colo, eu vou morrer, quero morrer no teu colo".

Realmente os filhos de Deus não morrem... Adormecem. Adormecem para despertarem felizes na Plenitude da VIDA e da ALEGRIA!

E com que perfeição e amor velam e intercedem por nós!

□ IR. MARIA PAULA

## SOLIDARIEDADE

Solidariedade é o nosso melhor projecto, a nossa resposta. A Solidariedade não é um sentimento superficial e vazio pelos males de tanto sofrimento humano.

É uma determinação firme e perseverante de trabalhar pelo bem de todos e cada um.

Isto porque todos somos verdadeiramente responsáveis de todos.

Mas a Solidariedade tece-se dia após dia, no trabalho diário, no ambiente de cada um.

A Solidariedade tece-se quando somos capazes de escutar a todos os que nos falam dos seus sonhos, dos seus medos, das suas alegrias e tristezas.

A Solidariedade tece-se quando não desviamos o olhar ao encontrar-nos com os que nos desagradam, com os menos amigos.

A Solidariedade tece-se quando não calamos a nossa consciência com acções isoladas, quando não somos uma confraria de ausentes.

A Solidariedade tece-se quando sabemos crescer juntos, com todos os que nos rodeiam, como pessoas e como crentes.

Se a nota dissesse: uma nota não faz melodia... Não haveria sinfonia.

Se a palavra dissesse: uma palavra não pode fazer uma página...

Não haveria um livro.

Se a pedra dissesse: uma pedra não pode levantar uma parede...

Não haveria casa.

Se a gota de água dissesse: um grão não pode semear um campo...

Não haveria colheita.

Se o homem dissesse: um gesto de amor não pode salvar a humanidade...

Nunca haveria justiça, Nem paz, Nem dignidade, Nem felicidade, Sobre a terra dos homens...

□ ANA MARIA FERREIRA  
Sector Juvenil do M. C. F.

## A Imagem Peregrina volta aos Açores

Voltou aos Açores a Imagem Peregrina. Este ano percorrerá as Ouidorias da Povoação, Vila Franca do Campo e Lagoa, no sul de S. Miguel.

Iniciada a peregrinação a 11 de Fevereiro, prolongar-se-á até 6 de Abril.

A Imagem foi recebida apoteoticamente nas Furnas, onde multidão de fiéis saudou a Senhora de Fátima. Daí partiu para Água Retorta, a primeira paróquia a ser visitada. Um cortejo enorme de carros, a estender-se por 2 quilómetros, acompanhou a Senhora transportada em carro todo coberto de flores.

À chegada, como é habitual, houve Missa campal, celebrada por todo o clero da Ouidoria e outros sacerdotes, presidindo o Bispo da diocese.

No dia seguinte, pela manhã, as crianças das escolas, não obstante a chuva, acorreram com suas mestras, levando cada uma um ramo de flores.

Finda a Missa na igreja paroquial, foi a entrega das flores e a expressão infantil, mas sentida, das mensagens a Nossa Senhora por cada aluno das escolas, a que muitos deles juntaram desenhos encantadores.

Espectáculo comovedor que arrancou lágrimas a muitos.

De tarde, trabalho com os jovens, seguindo-se, todo dia seguinte, a concentração dos doentes com Missa, bênção própria e consagração à Virgem.

Nesse mesmo dia, pela tarde, foi o encontro das famílias, reservando-se o terceiro dia para mais intensa oração diante do Santíssimo Sacramento exposto, findando com a Eucaristia e a consagração da paróquia, seguindo-se a procissão para a paróquia mais vizinha, Faial da Terra, onde o povo e grupos especiais já foram preparados durante 3 dias, com a ajuda de um dos pregadores, e como é habitual neste peregrinar da Imagem Peregrina pelos Açores.

## "Em movimento... para evangelizar!..."

"De 15 a 17 de Janeiro, esteve reunido em conselho neste Santuário, com todos os Presidentes e Assistentes diocesanos, o Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima. Este Conselho Nacional, que decorreu sob o lema "EM MOVIMENTO... PARA EVANGELIZAR...", manifestou grande empenhamento da parte dos participantes e nele foram acabados de estruturar os trabalhos para 1993 e planeados os de 1994.

Além das pessoas mencionadas, estiveram também presentes S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Director Nacional do Movimento, e Mons. Luciano Guerra.

## Portugueses em França vivem e difundem a Mensagem de Fátima

É em Bessancourt — Val d'Oise que um grupo de Cruzados de Fátima promovem:

— Oração do Terço na paróquia e em mais 4 paróquias vizinhas.

— Vivência dos meses de Maio e Outubro.

— Visita da Imagem de Nossa Senhora às famílias.

— Organização do Sacramento da Reconciliação na comunidade portuguesa em ordem à vivência dos Primeiros Sábados.

— Assistência a pobres, doentes e idosos.

Estas iniciativas são realizadas dentro do espírito dos campos apostólicos do Movimento dos Cruzados de Fátima.

## Crianças oferecem flores a N.ª Senhora

"Olha minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar". (Comunicação à Lúcia em 10/X/1925).

No desejo de darem alegria ao Coração de Maria e salvarem pecadores, centenas de crianças do Continente e

das Ilhas dos Açores vêm oferecendo a Maria, como faziam os Pastorinhos de Fátima, muitos sacrifícios voluntários, Terços, etc.. Querem assim substituir por estas belas flores os espinhos que ferem Seu Coração Imaculado. Que muitas outras crianças imitem este gesto ofertando a Nossa Senhora flores lindas e de variadas cores...

## Nota:

— Quando acontecer receberem jornais da Voz da Fátima a mais, é favor informarem o Secretariado Nacional e enviarem o rótulo com a direcção que vai no rolo, a fim de se fazer a respectiva rectificação.

— Não deixem nas sacristias os jornais que vão para os associados mas entreguem-nos quanto antes. Lembrem-se que a Boa Imprensa é um meio de apostolado, por isso leiam e dêem a ler o jornal, sobretudo os artigos de mais interesse.

— Agradecemos aos distribuidores da VOZ DA FÁTIMA o sacrifício que fazem. Os seus passos serão recompensados por Nossa Senhora pois são gestos e caminhos de Evangelização. Diz a Sagrada Escritura: "Abençoados os passos que levam a Boa Nova do Reino".